

NOTA DE PESAR

Faleceu aos 98 anos o professor Vinicius Ruas Ferreira da Silva (Vinícius Ruas), Titular e Emérito da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ). Importantíssimo professor da Educação Física, formador de gerações de professores e um ser humano notável!

Nascido no Amazonas em 19 de agosto de 1924, Vinícius Ruas foi, além de boxeador, lutador (oitavo Dan) e membro fundador da Federação Guanabarina de Judô. Começou a treinar aos 12 anos de idade com o sensei Antônio Soshihiro Satake que “ao lado do Conde Koma, foram os grandes discípulos da segunda geração da Kodokan responsável por espalhar a “arte do Caminho Suave” pelo mundo” como está descrito na nota de pesar da Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro.

Foi homenageado diversas vezes, destacando-se uma, que foi recebida com muito orgulho, do Presidente Lula: a Medalha Nacional de Mérito Esportivo em 2010.

Na sua trajetória, Vinícius Ruas foi Diretor do Serviço de Recreação Operária, do Ministério do Trabalho, de 1958 até o golpe militar de 1964. Após o golpe, buscou exílio na embaixada da Bolívia. Artur da Távola, que lá estava, forçou a entrada dele, antes que fosse preso. Seguiu para o exílio juntamente com seu filho Vinícius Branco Freire da Silva.

Na Bolívia, foi professor entre 1964 e 1965 na Universidade de San Andrés em La Paz. Foi também Diretor e técnico do Bolívar, time de futebol, em 1965 e 1966. Conseguiu retornar ao Brasil e também voltar ao cargo de professor da UFRJ, tendo lecionado e se tornado, décadas depois, professor Titular e, em 2013, Emérito.

Desde os anos de 1960, ajudou a formar inúmeros professores de Educação Física, dentre eles, nesses anos, Vitor Marinho de Oliveira. Atuou e se aposentou no Departamento de Lutas da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ.

Atuou também, entre os anos de 1980 e 1990, no Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFRJ e criou o projeto Brasis Brasil. Em 1991, auxiliou na elaboração do curso de mestrado da Universidade Federal do Maranhão. Além disso, foi professor visitante (1996-2001) e ajudou a criar o Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mais recente, até 2019, antes do início da pandemia, foi docente e palestrante no curso de Pós-graduação *lato sensu* em Pedagogia Crítica da Educação Física.

Nunca deixou de se posicionar politicamente, desde quando foi do Movimento Estudantil e apoiador ligado ao PCB até a relação com o Ministério do Esporte, então dirigido pelo PC do B ao longo dos governos populares liderados pelo PT. Atualmente, teve a felicidade de poder ver seu candidato vencer o obscurantismo

dos tempos atuais, esperando dias melhores que certamente virão a partir de janeiro de 2023.

Mestre, Doutor e Livre Docente, publicou diversos textos e deixou importante legado para atuais e futuras gerações.

Foi viúvo da ativista Rita Freire. Posteriormente, casou-se com Sonia Maria Cândido com quem viveu até o falecimento

Deixou ainda três filhos, um neto e uma bisneta.

E muita saudade!

Em 2010 reunido com o presidente do Comitê intertribal Carlos Terena, responsável pela organização dos jogos indígenas. Carlos Terena morreu em 2021 pela Covid.



Fonte: Acervo do sociólogo Vinícius Branco Freire da Silva, filho de Vinícius Ruas.